

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

1 agosto

VISITAS ORIENTADAS AO CASTELO E AO CENTRO HISTÓRICO DE PALMELA

10h00 | Visita orientada ao Castelo de Palmela

Ponto de encontro – Praça de Armas

11h00 | Visita orientada ao Centro Histórico da Vila de Palmela

Ponto de encontro – Igreja de São Pedro

Atividade gratuita com inscrição prévia (até às 12h00 da antevéspera do dia da visita)

Limite de inscrições: Mín.: 6 | Máx.: 20

Informações /Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640

Org.: Câmara Municipal de Palmela

22 de agosto | 10h00

«NO MEU TEMPO...» Conversas com ferroviários

Museu - A Estação

Conheça histórias de outros tempos partilhadas por antigos ferroviários.

Participação gratuita com inscrição prévia (até às 12h00 da antevéspera do dia da visita)

Limite de inscrições: Mín.: 6 | Máx.: 20

Informações /Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640

Org.: Câmara Municipal de Palmela

29 de agosto | 10h00-12h00

VISITA-OFFICINA «ILUMINURAS E GRAFIA NO TEMPO DE D. JORGE»

Castelo de Palmela

Por ordem de D. Jorge, o último Mestre da Ordem de Santiago, os freires de Palmela iniciaram-se na arte da grafia. Uma arte que convidamos a descobrir nesta oficina para toda a família, após uma visita ao antigo convento.

Destinatários: Público em geral

Frequência gratuita, mas de inscrição obrigatória.

Participantes: Mín.: 10 | Máx.: 16

Informações/Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640

MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela



notícias do Museu Municipal de Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

Quinta Pedagógica «Casa Caramela»

Inaugurada em 2009, a Quinta Pedagógica «Casa Caramela» é propriedade da Fundação COI, e constitui um espaço dedicado à preservação do património arquitetónico e cultural da região caramela. Situada na Palhota - zona rural da freguesia de Pinhal Novo -, integra um espaço museológico constituído por uma casa típica da região, recuperada à traça original e mobilada de forma a recriar o ambiente característico de uma casa de família rural do final do século XIX - inícios do século XX. Toda a zona envolvente da Quinta procura recriar e proporcionar várias experiências típicas da economia de subsistência própria das famílias de então, com destaque para a adega, os alojamentos dos animais, a eira, a produção agrícola e a pecuária tradicionalmente praticadas.

Para além desta componente tradicional, as questões ambientais são também abordadas por meio da sensibilização para a importância das energias renováveis e do não desperdício de recursos.

Para o desenvolvimento das atividades previstas e utilização deste espaço pela comunidade educativa do concelho, foi celebrado um protocolo com a Câmara Municipal de Palmela, no âmbito do qual são promovidas visitas à Quinta das escolas do ensino básico do concelho de Palmela. A Quinta conta ainda com um pavilhão multiusos onde se podem desenvolver atividades, ver exposições, realizar reuniões e seminários e festas infantis de aniversário.

Localização: GPS: 38.61729 | -8.877107

Rua da Escola da Palhota – Palhota | Pinhal Novo

Contactos: fundacao@fundacao-coi.pt | 21 236 2302 | [Fundação COI](#)

O Museu Municipal de Palmela (MMP) iniciou a sua atividade em finais dos anos 80 do século



XX, como uma estrutura polinucleada, de funcionamento permanente e sem fins lucrativos, tendo como missão preservar o património cultural do território administrado pelo Município de Palmela. Hoje, assume-se como Museu de Território, ancorado nas diversas identidades / memórias das comunidades que deixaram o seu lastro e que aqui habitam e o constroem diariamente, criando raízes e novos espaços de interação.

Com áreas de exposição de longa duração – no Castelo de Palmela, no Cine-Teatro S. João (Palmela) e no [Museu – A Estação](#), em Pinhal Novo - e outras vocacionadas para exposições temporárias, o MMP tem também disponíveis exposições virtuais e parcerias com outros espaços de cariz museológico existentes no concelho.

É no **Castelo de Palmela** que está sediado o Museu Municipal, ocupando diversos espaços distribuídos pelo monumento: as salas do [Espaço Arqueológico](#), o [Espaço de Transmissões Militares](#), a [Reserva visitável de S. Tiago*](#), a [Igreja de Santiago](#), a Igreja de Santa Maria e a [Torre de Menagem**](#).

*Visita sujeita a marcação prévia.
**Encerrada por razões de segurança.

A Igreja de Santiago – monumento nacional – é palco privilegiado para exposições temporárias do MMP; o Espaço Cidadão, no Centro Histórico de Palmela, é outro local de programação museológica temporária.

O Museu dispõe de um sistema de inventário disponível [on-line](#), de um vasto [Currículo Vitae](#) e pode conhecer o Programa Museológico Municipal [aqui](#). O [Regulamento](#) do Museu pode também ser consultado. O Serviço Educativo gere uma [programação anual](#).

Acessibilidades: no Castelo há um percurso acessível; o Museu – A Estação dispõe de circulação acessível, piso podotátil, Braille e vídeos em Língua Gestual Portuguesa.

O MMP dispõe de duas publicações periódicas: o **+museu boletim** semestral (maio e novembro) e o **+museu notícias** de periodicidade mensal. Além disso, há um vasto [catálogo de publicações](#) que podem ser adquiridas ou consultadas nos polos da Biblioteca Municipal.

Pode seguir a página do Museu Municipal de Palmela no [Facebook](#)
Conheça os nossos [Horários e contactos](#).

Esperamos por si!



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

Até 31 março 2027

50 ANOS DE DEMOCRACIA: Constituição e Poder Local Democrático

Espaço Cidadão, Palmela

Iniciativa comemorativa do cinquentenário da Constituição da República Portuguesa, na qual se apresenta a aplicação dos princípios constitucionais pelo município de Palmela a partir das 1.ªs eleições autárquicas em 1976.

Entrada gratuita (visita sujeita ao horário de funcionamento do espaço)
Org.: Câmara Municipal de Palmela



3 a 31 agosto

MOVIMENTO COOPERATIVO NO CONCELHO DE PALMELA - COOPINHAL

Sociedade de Instrução Musical, Quinta do Anjo

A partir do Fundo Documental da antiga COPOP-Coopinhal (Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense) a exposição estabelece os laços, a evolução e os resultados do Trabalho Cooperativo nas Cooperativas de Consumo, nas Cooperativas Agrícolas, nas Adegas Cooperativas, nas Cooperativas Culturais e nas Cooperativas de Crédito Agrícola que se estabeleceram no concelho de Palmela, contribuindo para o seu desenvolvimento económico e social.

Iniciativa no âmbito das comemorações do Ano Internacional do Cooperativismo, 2025.
Org.: Câmara Municipal de Palmela

Até setembro de 2026

A ARTE DA TANOARIA

Espaço Cidadão, Palmela

Entre as coleções do Museu Municipal de Palmela destacam-se as peças da coleção de tanoaria provenientes da oficina de Júlio Augusto da Costa, que laborou em Palmela na primeira metade do século XX, generosamente doadas pelos seus herdeiros em 2005. A tanoaria consiste na produção de contentores em madeira, como barris, pipas ou tonéis, utilizados na conservação e transporte de líquidos, sobretudo do vinho.

Entrada gratuita (visita sujeita ao horário de funcionamento do espaço)
Org.: Câmara Municipal de Palmela



Até 23 agosto

BOM CAMINHO! Aquarelas de Madureira Pais

Igreja de Santiago, Castelo de Palmela

Pintor há várias décadas, há cerca de cinco anos que começou a peregrinar o Caminho de Santiago, o que serviu de inspiração para uma nova temática nas suas aquarelas.

Entrada gratuita
Horário: 10h00 – 13h00 | 14h00 – 18h00 (todos os dias)
Informações: Posto de Turismo de Palmela (212 332 122)
Org.: Câmara Municipal de Palmela



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela



notícias do Museu Municipal de Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

S. TIAGO, PATRONO DA ORDEM DE SANTIAGO

O castelo de Palmela foi sede da Ordem Militar de Santiago de Espada: num primeiro período em finais do século XII e, mais tarde, desde a década de 80 do século XV até 1834, quando são extintas as ordens religiosas. Hoje, a Ordem está presente na toponímia, na heráldica e no trabalho desenvolvido pelo município em torno da História das Ordens Militares. O Museu Municipal reflete no seu acervo essa presença marcante na história do concelho e região.

Descubra-a aqui: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)
e prepare a visita à Igreja de Santiago também:
[Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)



80 ANOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA ELÉTRICA. PALMELA 1938. "FINALMENTE, A LUZ!"

Em 2018, o Museu Municipal realizou uma exposição comemorativa dos 80 anos da iluminação pública elétrica no concelho de Palmela. É parte dessa exposição que apresentamos agora. Contudo, para saber mais acerca deste assunto, é importante consultar o catálogo desta ação num dos polos da Biblioteca Municipal.

Descubra-a aqui:
[Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)

BALMALLA, HISN AL-RABITA PALMELA, um castelo na Arrábia

«(...) De lá, ele prosseguiu a sua rota em direcção à fortaleza de Palmela (Balmâla); os ocupantes deste lugar propuseram-lhe a rendição e pediram ao amâr o abandono do castelo, na condição de terem salvas as vidas e poderem regressar o território cristão. O soberano (...) deixou-os ir livremente (...)»

Al-Himyarî, primeiro autor muçulmano que refere o castelo de Palmela, designando-o por Hisn Balmalla.

Descubra-a aqui:

<https://museu.cm-palmela.pt/Exposicao?exblD=9>

À SOMBRA DO CASTELO: URBANISMO MEDIEVAL E MODERNO NA RUA DE NENHURES

Esta exposição sobre Arqueologia Urbana em Palmela apresenta os resultados das Escavações arqueológicas da Rua de Nenhures, onde foram identificados diversos silos e estruturas do século XVI. Com base nos materiais arqueológicos e na informação decorrente da investigação do sítio foi possível identificar um dos espaços urbanos da Vila medieval – o arrabalde do Castelo de Palmela.

<https://museu.cm-palmela.pt/Exposicao?exblD=8>

Exposição 'À Sombra do Castelo: Urbanismo Medieval e Moderno na Rua de Nenhures' - CM Palmela

DE PALMELA AO POCEIRÃO. UMA VIAGEM ARQUEOLÓGICA

Esta exposição propõe a descoberta da história da ocupação humana do concelho, através de cinco artefactos arqueológicos: biface, taça campaniforme, ânfora, insígnia da Ordem de Santiago e saco de arroz. A viagem tem início com os primeiros homínidos e as primitivas comunidades de caçadores-recoletores, que ocuparam e exploraram esta região interestuarina Tejo-Sado, passando pelos romanos, até aos dias de hoje.

<https://museu.cm-palmela.pt/Exposicao?exblD=7>

De Palmela ao Poceirão - Uma Viagem Arqueológica - CM Palmela

40 ANOS DE PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Esta exposição esteve patente na Biblioteca Municipal de Palmela, em 2016, no âmbito das comemorações dos 40 anos do Poder Local Democrático, período que se iniciou com as primeiras eleições autárquicas em 12 de dezembro de 1976. Hoje, pode ser vista em formato virtual – nela se abordam temas relacionados com o Poder Local na Democracia, com foco nas transformações ocorridas no concelho de Palmela.

https://issuu.com/museumunicipaldepalmela/docs/expo_40_anos_poder_local

A OFICINA DE LATOARIA DE JORGE REIS

Os ofícios tradicionais exerceram, durante séculos, uma função primordial numa sociedade que encontrava na natureza os recursos necessários e o seu campo de atuação.

Memórias e trabalho numa Latoaria do Centro Histórico de Palmela é o que pode descobrir nesta história online: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#).

COMÉRCIO TRADICIONAL – DROGARIAS DE PALMELA

No século XX, existiam três drogarias no centro da vila de Palmela: Drogaria Paula, Drogaria «da Veva» - de Carlos Joaquim de Sousa - e a Drogaria Central, também conhecida por «do Amílcar». Estes estabelecimentos eram fundamentais na vida das comunidades e é acerca delas que nos fala esta história: [Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

**Denominação:** Ânfora romana**Proveniência:** Zambujalinho (União de Freguesias de Poceirão e Marateca)**Inventário:** 1999.01.119**Matéria:** Cerâmica**Datação:** Século II d.C.**Dimensões:** 13.8 (diâmetro)**Propriedade:** Município de Palmela

Descrição técnica: As ânforas romanas eram um símbolo maior da cultura material da época, reconhecidas como os contentores cerâmicos mais utilizados no transporte de mercadorias, sobretudo vinho, azeite e preparados à base de peixe. Com um longo período de fabrico, que se estendeu desde o século III a.C. até ao século VII d.C., estas peças eram produzidas em vários centros oleiros espalhados pelo Império Romano.

Entre as peças mais emblemáticas da coleção do Museu Municipal de Palmela, destaca-se um fragmento de ânfora romana da tipologia Dressel 14, proveniente do sítio arqueológico do Zambujalinho. Esta antiga olaria romana localizava-se na Herdade do Zambujal (Marateca), junto à margem esquerda da Ribeira da Marateca, um afluente do rio Sado. As escavações arqueológicas efetuadas neste sítio arqueológico entre 1989 e 2005 permitiram identificar uma área habitacional e três fornos que laboraram entre os séculos I e V d.C., dedicando-se maioritariamente ao fabrico destes recipientes. Embora a produção local abrangesse variadas tipologias, destacam-se os exemplares da forma Dressel 14, concebidos para o transporte marítimo de preparados piscícolas, com especial relevo para o famoso garum. Após o fabrico, as ânforas eram encaminhadas para os “centros conserveiros” do litoral, situados em Caetobriga (Setúbal), Tróia e Olisipo (Lisboa), onde eram atestadas com os produtos e, posteriormente, exportadas para várias regiões do mundo romano.

Do ponto de vista morfológico, tratava-se de recipientes de grandes dimensões, com cerca de um metro de altura e capacidade para armazenar entre 25 a 30 litros de carga. A maioria dos exemplares apresenta um bordo esvasado, ladeado por duas asas verticais robustas, um colo alto e um corpo cilíndrico alongado que terminava numa base cónica, vulgarmente chamada bico, cujo formato otimizava o empilhamento e o travamento seguro das peças nos porões dos navios de transporte.

A enorme difusão das Dressel 14 fabricadas na Lusitânia — encontradas em escavações em Roma, Pompeia, Britânia ou nos acampamentos militares do rio Reno — atesta a impressionante pujança económica e o elevado nível de especialização “industrial” desta província, plenamente integrada nos grandes circuitos de abastecimento e consumo do Império Romano.

Encontre esta e outras peças em:

[Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela

A NÃO PERDER

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÕES ONLINE

PEÇA DO MÊS

CARTA DO PATRIMÓNIO

IGREJA DE S. PEDRO

Localização: Largo do Município, Palmela
Fundada no séc. XIV, pensa-se que antes de 1320, é um dos mais notáveis imóveis do concelho em termos de arquitetura e de recheio artístico. Do período inicial, terá apenas ficado uma imagem de São Tiago Maior, de madeira estofada, ao gosto flamengo, preservado na sacristia.

Com um corpo de três naves, separadas por arcada de volta perfeita, apoiadas em colunas toscanas, o imóvel atual resultou da reconstrução integral efetuada na segunda metade do século XVI, por iniciativa da Mesa da Consciência e Ordens, em estilo Maneirista, da autoria do arquiteto e engenheiro régio de D. Sebastião, António Rodrigues, também responsável pelo programa a Igreja de Santa Maria, em Setúbal (c. 1565-1570).

Uma informação da Visitação à Ordem de Santiago de 1565 refere que o Sacramento já se mudara da antiga Paróquia de Santa Maria – no castelo – para a nova Paróquia de São Pedro, permitindo supor que naquela data a igreja de São Pedro já estaria construída e apta a receber os vários serviços paroquiais.

Um grande incêndio, a 10 de Abril de 1713, destruiu muitas das suas obras de arte, tendo-se conservado no entanto um painel com o Martírio de São Bartolomeu, atribuído a José de Avelar Rebelo (c. 1600-1657), e outro painel coevo com a cena da Circuncisão do Menino Jesus, atribuível a Bento Coelho da Silveira (c. 1630-1708), para além de diversas imagens e de algumas peças de paramentaria e ourivesaria sacra. Após o incêndio, a reconstrução e remodelação, longa e complexa, deve ter-se iniciado pela capela-mor, cujos azulejos apresentam características dos anos 30. Os azulejos seriados joaninos, de albardadas, e de figura avulsa, da sacristia e do corredor são desse período.

A mais importante campanha de remodelação, ao nível da fachada e de toda a decoração interna, foi realizada na década de 40 de setecentos, no fim do reinado de D. João V: «abrangeu a totalidade do corpo das naves, contribuindo para tornar a igreja mais moderna e coerente, numa época em que o gosto pelos modelos barrocos estava a evoluir rapidamente, através da progressiva adopção da gramática decorativa Regência e da difusão, ainda tímida, de alguns elementos rococó precoces.» (in SERRÃO; MECO, 2007) Embora de autoria desconhecida, esta grande intervenção pode ter estado a cargo de Rodrigo Franco, arquiteto do Patriarcado de Lisboa e das Ordens Militares. A frontaria foi refeita, incluindo o portal (datado de 1745), e toda a decoração interna foi

renovada, incluindo a construção das várias capelas das naves e respetivos retábulos de talha policromada, a pintura dos tetos – de António Pimenta Rolim, que apresenta na nave central a Apoteose de São Pedro – e o revestimento integral das paredes das naves e da capela-mor, com azulejos figurativos barrocos, pintados a azul e branco.

O revestimento azulejar, da autoria de Nicolau de Freitas (1703-1765), representa vinte e duas cenas Cenas da Vida, Milagres e Martírio de S. Pedro, com efeito catequizador, evocando o Apóstolo, o Missionário e o primeiro Papa cristão, à qual se associa o papel moralizante e apologético de um conjunto de Virtudes também vasto e destacado dentro da azulejaria barroca; os azulejos revestem integralmente as paredes das naves (com exceção das do fundo), incluindo o vão das janelas. No ano de 1755, o terramoto fez cair a fachada e a parte superior das torres sineiras, com morte de vários fiéis. Devido aos estragos causados, seguiram-se novas remodelações, que se prolongaram até ao final do século, na capela-mor, incluindo as telas emolduradas de talha dourada que decoram as paredes, de estilo rococó tardio, bem como a porta gradeada da capela do Santíssimo e os dois púlpitos que estiveram adossados a colunas da nave (removidos no século XX) de estilo neoclássico, de finais do século XVIII.

O corpo da Igreja de São Pedro apresenta cinco altares, dois em cada parede lateral, e um colateral do lado da Epístola, para além da Capela do Santíssimo. Outro terramoto em 1858 afectou muito a igreja, em particular a nave do lado do Evangelho, provocando a queda de muitos azulejos; a recuperação, em 1862, foi feita pelo pintor Mariano Brandão, que reintegrou as lacunas dos revestimentos cerâmicos com pintura a frio.

O guarda-vento, encurvado no centro e nas extremidades, é uma estrutura de madeira de estilo neo-rococó, formada por três portas separadas por duas pilastras, obra concebida e executada em Palmela por volta de 1920 pelo mestre carpinteiro local Manuel Joaquim, chamado o Barreiras (1863-1933), a quem se deve também a obra do teto do Coreto da vila.

Saiba mais sobre este equipamento cultural:
[Plataforma Online - Museu Municipal de Palmela](#)

Para conhecer horário, contacte a Paróquia:
+351 21 235 0025



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela